

A PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO DO PROJETO LABORATÓRIO DE IMPROVISAÇÃO E ARRANJO

VINÍCIUS CARREIRO DOS SANTOS¹;
RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – carreirovini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaveloso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas por mim no projeto de ensino “Laboratório de Improvisação e Arranjo” que visa atender aos dois módulos das disciplinas de Arranjo e Improvisação, do Bacharelado em Música Popular, em formato de monitoria, e auxiliar o projeto de extensão: Jam Session¹. Cada uma das disciplinas apresentam características específicas que devem ser tratadas de forma integrada, que serão detalhadas a seguir.

Em Arranjo I e II, aprende-se técnicas para criação musical, no sentido de compor todas as partes necessárias, isto é, de todos os instrumentos, para a execução musical, podendo ser canção ou instrumental. Segundo Guest, autor dos dois métodos que servem de suporte teórico para ambas as disciplinas: “Técnica de arranjo é escrever e saber como soa...é combinar e distribuir instrumentos, criar texturas, associar melodias; introduzir ritmo e harmonia na melodia; saber começar, desenvolver, concluir, mantendo unidade e estilo.” (GUEST, 1996). Os alunos também escrevem arranjos para a Orquestra de Sopros da Universidade Federal de Pelotas, a OSUFPel.

Nos dois módulos de Improvisação, o discente é instruído e estimulado para a prática da improvisação, que consiste, segundo Gainza, uma das autoras chave sobre o processo de aprendizado da improvisação: “em toda execução musical instantânea produzida por um indivíduo ou grupo. O termo improvisação designa tanto a atividade em si como o seu produto (GAINZA, 1983)”. Esta criação pode ser rítmica, melódica, timbrística, em grupo ou outras possibilidades que possam surgir no processo.

Todas as disciplinas e práticas acima requerem conhecimento prévio sobre Harmonia Musical e Escala de Acordes. Ambas são fundamentais para se obter êxito na realização das tarefas. A disciplina de Arranjo ainda soma a leitura e escrita musical à esses conhecimentos essenciais, já que é através desta ferramenta que o arranjador comunicará aos músicos como tocar o seu arranjo.

O termo *jam* utilizado na ação, que em inglês também significa "mistura", vem das iniciais *Jazz After Midnight*. Nos anos 1930, nos EUA, depois da meia noite, ao saírem dos seus concertos nas *Big Bands*, os músicos se reuniam para fazer o que eles mais gostavam: improvisar. Geralmente em torno de um repertório baseado em standards e lead-sheets, com um tema e uma base harmônica pré-estabelecida (HOBSBAWM, 1990). O que se encaixa perfeitamente no projeto de extensão Jam Session, que trás músicos da cidade para o espaço acadêmico e se apresenta como uma excelente oportunidade de aplicar o conteúdo aprendido na disciplina de Improvisação, I e II.

¹ Esta ação passou em 2017 a ser desenvolvida em parceria com o projeto Unificado do Núcleo de Música Popular (Nump).

Desta forma, tanto nas ações de monitoria como de extensão o objetivo é auxiliar os discentes e colaboradores do projeto de extensão na compreensão e aplicação do conteúdo das disciplinas, além de estimular práticas que possam contribuir para o desenvolvimento dos mesmos. A seguir iremos tratar mais especificamente das propostas metodológicas utilizadas entre os espaços acadêmicos de ensino e extensão.

2. METODOLOGIA

O trabalho de monitoria das disciplinas é realizado através de horários disponibilizados extraclasses, a fim de explicar e ajudar o aluno a compreender e se aprofundar nos conteúdos ministrados nas aulas. Em relação aos projetos de arranjo, de forma a complementar as atividades teóricas, a monitoria procura também auxiliar na parte prática e na aplicação dos trabalhos criados pelos alunos, para que tenham experiência sonora e vejam a funcionalidade das técnicas.

De forma similar as atividades da disciplina de arranjo, a monitoria de improvisação também oportuniza uma orientação teórico-prática tanto aos discentes do curso como aos demais músicos interessados na Jam Session, oferecendo um horário semanal de orientação de uma hora, sempre antes das atividades práticas. Para que o interessado possa assimilar as progressões harmônicas e as escalas que serão utilizadas no improviso do repertório do dia, permitindo assim uma maior familiaridade para improvisar e criar solos.

Quanto a parte de acompanhamento das atividades extraclasses, uma ferramenta que se apresentou de forma útil neste processo, é o grupo no whatsapp, onde alunos trocam conhecimento, informações e tiram dúvidas sobre exercícios, prazos e etc. É a ferramenta mais utilizada, extraclasses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda está em execução, com previsão de término para dezembro de 2018. Contudo já foi possível perceber que algumas das carências e demandas principais dos discentes do curso passaram a ser um dos focos da monitoria. Para a criação de arranjos e para a prática da improvisação, faz-se necessário conhecimentos muito pontuais de harmonia funcional e escala de acordes e se houver alguma defasagem, prejudica muito e quase impossibilita o sucesso nessas práticas. Considerando a ampliação do tamanho das turmas e que determinados elementos básicos sobre harmonia funcional e escalas de acorde não são trabalhados de forma tão específica nas disciplinas solicitadas como pré-requisito, como harmonia III, podendo gerar dúvidas muito diferentes em cada aluno, a monitoria têm auxiliado muito na compreensão destes conteúdos específicos e de sua aplicação. O grupo criado no whatsapp é bastante movimentado, já que facilita muito a comunicação e transmissão de conteúdo. Pdf's, tabelas, vídeos, áudios, tudo é utilizado para facilitar a transposição de certos conteúdos teóricos em conhecimentos práticos e aplicados.

Na Jam Session, houve um aumento na participação efetiva de alunos que estão iniciando na prática da improvisação. Inclusive, com uma apresentação ao público, no salão Milton de Lemos, no Conservatório de Música da UFPel.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de monitoria, as atividades de aplicação e discussão sobre improvisação e arranjo oportunizada pelo presente projeto de ensino se apresenta como uma ferramenta importante no desenvolvimento musical dos discentes do curso de Música Popular. A atividade de ampliação e integração com músicos da comunidade de Pelotas em práticas de socialização musical em torno da improvisação, como é a Jam Session, permite a troca e a produção de conhecimento tácito, e teórico sobre a disciplina que pode ser reaproveitado nos semestres seguintes. Da mesma forma o repertório da OSUFPel passou a ser ampliado a partir da colaboração dos discentes do curso, permitindo uma rara oportunidade de cooperação entre os grupos e de interação e experiência prática aos discentes, permitindo em um ambiente acadêmico a capacitação tanto de arranjadores como de músicos para atividades profissionais e artísticas muito relevantes para a formação do bacharel em música popular. Desta forma tanto as ações de ensino como de extensão têm na integração de suas atividades a possibilidade de se apresentar como uma forma viável e autossustentada de expansão do conhecimento produzido na universidade, e sua ressignificação para a comunidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000.
- CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **La Improvisación Musical**. Buenos Aires: Ricordi, 1983.
- GUEST, Ian. **Arranjo Método Prático. Volumes 1, 2 e 3**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático. Volumes 1 e 2**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
- HOBSBAWM, Eric J. **História social do jazz**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.